

Morte do primeiro Superior Geral e Fundador: 12 de agosto

Venerável Padre Léon Jean du Cœur de Jésus DEHON (14 de março de 1843 – 12 de agosto de 1925)

Breve perfil biográfico



Padre Leão João do Coração de Jesus Dehon. Fundador e primeiro Superior Geral (28 de junho de 1878 – 12 de agosto de 1925). Nasceu em 14 de março de 1843 em La Capelle (França). Foi ordenado em Roma em 19 de dezembro de 1868. Escreveu as Constituições em 31 de julho de 1877 e fez sua primeira profissão em 28 de junho de 1878, data da fundação do Instituto. Morreu em Bruxelas em 12 de agosto de 1925. Ele foi enterrado na Igreja de São Martinho, fundada por ele, em São Quintino (França).

Carta circular de L. Philippe por ocasião da morte do P. Fundador: 23.08.1925

Às fontes sobrenaturais

Vamos remontar às fontes sobrenaturais que alimentavam esta energia no dever e esta industriosa delicadeza de coração. Parece-me que a doutrina espiritual, e, portanto, também o fundamento da vida interior de nosso querido Padre Fundador podem facilmente reduzir-se à vida de união com Nosso Senhor.

A enfermidade de nosso santo Fundador e em particular as intermináveis noites de insônia eram uma oração contínua. Esta oração tornava-se mais ardente e suplicante quando, de manhã cedo, era levada ao venerado enfermo a santa comunhão. Nos primeiros dias de sua enfermidade, via-se obrigado a renunciar à santa comunhão; isto significava para ele um grande sacrifício, de tal modo que na primeira sexta-feira, não suportando mais, pediu instantaneamente para receber a santa comunhão, e impôs-se a privação de qualquer bebida até depois de ter recebido a santa hóstia.

Sua frase predileta era: “Jesus é tudo, é o amigo. Trazei-me, portanto, meu Jesus”, que ele repetia com sua habitual vivacidade. Tais exclamações eram simplesmente um eco do seu ardente desejo de unir-se ao Mestre e suas noites convertiam-se desta forma numa contínua comunhão espiritual, numa preparação incessante à visita do divino hóspede. Junto do seu leito fizera colocar um cartão postal reproduzindo o bem conhecido quadro de Ary Scheffer: S. João reclinado sobre o peito de Jesus. Aos visitantes, mostrando-lhes com o dedo esta imagem, muitas vezes dizia: “Eis meu tudo, minha vida, minha morte e minha eternidade”. Estes sentimentos, que nunca abandonavam o venerado enfermo, não são eles ao mesmo tempo a prova e a manifestação duma vida interior intensa e fervorosa?

Fazer a vontade do Pai era a constante do Coração de Jesus; aceitar plenamente a vontade de Deus, era também a disposição íntima dominante na alma do nosso R.P. Geral.

Oração pela beatificação de Padre Dehon

Bendito sejas, Deus de bondade,
que, por meio de vosso servo Leão Dehon,
enriqueceste a Igreja
com uma nova família religiosa.

A beatificação de vosso servo
seja para o louvor de vossa glória.

A seu exemplo,
tornai-nos profetas do amor
e ministros da reconciliação
no Coração de vosso Filho.

O seu caminho seja seguido
por santos discípulos,
que levem ao mundo
a alegria do vosso Evangelho.

E a nossa vida, ó Pai,
unida à de Jesus nosso Senhor,
santificada na graça do Espírito Santo,
seja uma oblação agradável a vós,
para a salvação do mundo.
Amém.

Testamento espiritual do fundador (São Quintino, 1914) Diretório espiritual (DSP 1936, 474-482)

TESTAMENTO ESPIRITUAL

Meus caríssimos filhos!

Deixo-vos o mais maravilhoso de todos os tesouros: o Coração de Jesus. Ele pertence a todos, mas tem ternuras particulares para com os sacerdotes que lhe são consagrados, que são inteiramente dedicados ao seu culto, ao seu amor, à reparação que Ele pediu, desde que sejam fiéis a esta bela vocação.

Nossa Senhor amava todos os seus Apóstolos, mas não amou porventura com especial ternura o Apóstolo São João, ao qual confiou a sua Mãe e o seu divino Coração?

O belo decreto de Leão XIII, de 25 de fevereiro de 1888, dizia: “Este Instituto será corno um ramalhete de flores para o Coração de Jesus, se os seus membros viverem unidos em tudo e dedicados ao Sagrado Coração e se fizerem reinar o seu ardente amor em si mesmos e entre os povos que hão de evangelizar”.

Parafraseando urna palavra de Davi, podemos dizer: O Coração de Jesus é a parte da minha herança. Oh! Como é bela a parte que me coube na herança comum! (cf. Sl 16, 5).

Deveis compreender que urna vocação assim tao bela exige um grande fervor e urna generosidade ilimitada. Não devemos nunca perder de vista a nossa finalidade e a nossa missão na Igreja a, tais como estão traçadas nos dois primeiros capítulos das nossas Constituições:

- um terno amor ao Coração de Jesus, obtido por meio do desapego das criaturas e da vitória sobre as nossas paixões;
- a reparação com todas as suas práticas: as Missas e Comunhões reparadoras, o ato de desagravo, a Adoração reparadora cotidiana, a Hora Santa e as mortificações compatíveis com a nossa saúde e reguladas pela obediência;

- o abandono de nós mesmos em espírito de vítima ao Coração de Jesus, para suportar com paciência e até mesmo com alegria as cruzes que a divina Providencia nos enviar.

Essa vocação exige o hábito da vida interior e a união com Deus. Por isso devemos recorrer a todos os meios para alcançarmos esse estado e nele nos mantermos bem solidamente. A vida interior não se conserva sem urna grande regularidade e sem a prática do silêncio religioso. Para vos fixardes nessa vida interior deveis dedicar todos os dias urna boa meia hora à meditação da manha, além do tempo destinado às orações vocais, e outra meia hora à Adoração reparadora. Deveis fazer todos os dias a leitura espiritual, alternando a Sagrada Escritura com um livro de ascética ou a vida de um Santo. Escolhereis a vida dos Santos que podem chamar-se “Santos do Coração de Jesus” isto é, aqueles que melhor conheceram e praticaram essa adorável devoção.

Tanto quanto me é possível, confio-vos todos ao Coração de Jesus. Recomendo-vos à sua misericórdia, dirigindo-lhe a oração que Ele mesmo dirigiu ao Pai pelos seus discípulos:

Pai Santo, guarda aqueles que me deste (Jo 17,11). Confio-vos igualmente à nossa Mãe do Céu. Nosso Senhor de bom grado lhe dirá a vosso respeito o mesmo que lhe disse de São João, no Calvário: Bis os teus filhos (cf Jo 19,26).

Amemos particularmente os prediletos de Jesus: Maria e José, os três Arcanjos, São João Batista, São Pedro, São João, Santa Maria Madalena e todos os Santos do Coração de Jesus.

Para vos dizer algo de mim mesmo, peço-vos perdão por vos ter edificado tao pouco. Não tenho ilusões. Coloco-me abaixo de todos os homens, devido ao abuso que fiz das grandes graças que recebi. Foi para fazer sobressair a imensidão da sua misericórdia que Nosso Senhor me conservou a minha missão, não obstante a minha indignidade. Espero, contudo, salvar-me, porque Nosso Senhor não quererá desmentir a sua misericórdia, mas terei que fazer urna grande expiação. Peço ardentemente as vossas orações pelo descanso da minha alma. Será necessário que vos diga? Se Nosso Senhor houver por bem acolher-me na sua presença, pedirei por todos vos e pela Obra que é tao querida ao Coração de Jesus.

Perdoai-me as mágoas que vos possam ter causado e os maus exemplos de tibieza que vos dei. Como São João, meu mestre e modelo, digo-vos a todos: Amai-vos uns aos outros, como Cristo vos amou (cf I Jo 3,23).

Com todo o meu coração e em nome do afeto que me dedicastes, peço-vos que façais com que a santa caridade reine sempre entre vos. Não pronuncieis jamais urna palavra de crítica ou de azedume um para com o outro. Tende sempre um grande respeito por aqueles que junto de vos fazem as vezes de Deus. A obediência, a regularidade, a pobreza são a salvaguarda de urna Congregação.

Sabeis que as famílias religiosas sacerdotais foram geralmente ajudadas, nos seus começos, por virgens consagradas que rezaram pelas suas intenções, como a Santíssima Virgem Maria fazia por São João. Esta ajuda não nos faltou também a nós. Houve sobretudo duas comunidades que nos ajudaram com as suas orações e os seus sacrifícios.

Devemos perene gratidão às Irmãs Servas do Coração de Jesus de São Quintino. Não saberia exprimir por palavras tudo o que elas fizeram por nós, a ponto de oferecerem as suas próprias vidas pelo sucesso da nossa Obra. É verdade que não temos qualquer espécie de vínculo jurídico com elas. A Santa Sé já não autoriza as comunidades unidas corno acontecia com as Ordens antigas. Mas isso não impede a união de orações e de sacrifícios. Não o esqueçais nunca! Enquanto eu fundava a Obra em São Quintino, com o auxílio destas Irmãs, as Irmãs Vitimas de Namur preparavam alguns santos sacerdotes que vieram depois juntar-se a nós, como o Rev. Pe. André, de santa memória, e o Pe. Charcosset, meu fiel assistente. Recordar-vos-eis também dessas Irmãs.

A minha última palavra será para recomendar-vos ainda a Adoração diária, a Adoração reparadora oficial, que fazemos em nome da Igreja, para consolar Nossa Senhor e para apressar o Reino do Sagrado Coração de Jesus nas almas e nas nações. Ofereço urna vez mais e consagro a minha vida e a minha morte ao Sagrado Coração de Jesus, por seu amor e segundo todas as suas intenções.

Tudo por vosso amor, ó Coração de Jesus!

Escrito em São Quintino, durante os tristes dias da guerra, em 1914.

João do Coração de Jesus.

PACTO DE AMOR do Pe. João Leão Dehon

Meu Jesus, diante de Vós e do vosso Pai Celeste,
na presença da Imaculada Virgem Maria, minha Mãe,
e de S. José, meu protetor,
faço voto de consagrar-me
por puro amor ao vosso Sagrado Coração,
de dedicar a minha vida e as minhas forças
à obra dos Oblatos do vosso Coração,
aceitando desde já todas as provações e todos os sacrifícios
que Vos aprouver enviar-me.
Faço voto de dar a todas as minhas ações
a intenção do puro amor a Jesus e ao seu Sagrado Coração.
Suplico-Vos que movais o meu coração
e o inflameis no vosso amor,
a fim de que eu não só tenha a intenção e o desejo de Vos amar,
mas também a alegria de sentir,
por obra da vossa santa graça,
todos os afetos do meu coração
concentrados exclusivamente em Vós.

Renovação diária

Ó meu Jesus, inflamado de amor, renovo o pacto que fiz convosco.
Concedei-me a graça de lhe ser fiel.